

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL  
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

## **CONCENTRAÇÃO DISPERSA E AUTORIDADE PEDAGÓGICA: O NOVO NORMAL?**

**LINDA SARAH BANDEIRA MEDEIROS; CAMILA PEREZ DA SILVA<sup>1</sup>**

### **AFILIAÇÃO**

<sup>1</sup>Universidade Estadual Da Região Tocantina Do Maranhão– CCHSL/ R. Godofredo Viana, 1300– Centro CEP:65901-480/Imperatriz-MA.

### **RESUMO**

O presente trabalho teve como objetivo compreender, a partir da percepção de docentes da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), as transformações relacionadas à concentração e motivação dos estudantes após o Ensino Remoto Emergencial decorrente da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), frente ao novo contexto educativo no qual a cultura digital se faz cada vez mais presente e interfere diretamente na autoridade pedagógica. A pesquisa tomou como referencial de análise, as proposições teóricas de Adorno & Horkheimer (1985), Arendt (2000), Han (2019) e Türcke (2010), e a coleta de dados, foi realizada a partir da aplicação de um questionário online encaminhado a todos os docentes da instituição, via Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Como resultados, foram elucidados novos desafios impostos pelo retorno das aulas após o Ensino Remoto Emergencial, em especial, no que se refere à capacidade de concentração dos estudantes e à necessidade de mais formação docente, no sentido de promover reflexões colaborativas acerca do que venha a ser a autoridade pedagógica, e como esta se materializa em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Remoto Emergencial; Concentração Dispersa; Autoridade Pedagógica.

### **INTRODUÇÃO**

Os principais impactos do Ensino Remoto Emergencial estão relacionados às alterações substanciais na relação-pedagógica<sup>1</sup>, aos problemas de inclusão digital, à falta de formação continuada dos docentes, que prejudicou todo trabalho pedagógico de reestruturação didática, ocasionando sérias consequências, em especial, em relação à falta de

---

<sup>1</sup>Segundo Postic (1990) relação pedagógica é “o conjunto de relações sociais que se estabelecem entre o educador e aqueles que educa para atingir objetivos educativos [...], relações essas que possuem características cognitivas e afetivas identificáveis, que têm um desenvolvimento e vivem uma história” (p.12).

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL  
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

motivação e o apreço pelo conhecimento por parte dos estudantes. A principal solução apontada pela comunidade escolar e especialistas para combater os prejuízos de aprendizagens decorrentes do Ensino Remoto Emergencial, permaneceu vinculada diretamente à retomada das atividades presenciais. Todavia, a retomada da rotina tão almejada por estudantes e professores mostrou uma realidade de muitos desafios aos professores.

Com o desenvolvimento microeletrônico e das redes sociais no final do século XX, os aparatos tecnológicos têm sido gradualmente mais utilizados por professores e alunos nos espaços escolares e este uso se intensificou mais após a pandemia do COVID-19. Em tempos de ensino mediado pelas tecnologias educacionais, a responsabilidade dada para estes aparatos como meios que garantem uma educação de qualidade ganha força mediante um número cada vez maior de instituições de ensino que têm desempenhado esse papel para tecnologias, como se fossem meios de proporcionar espaços supostamente formativos.

Para Türcke (2010), os aparatos tecnológicos intensificam a desatenção nos estudos à medida que promovem a chamada “distração concentrada”, de tal forma que o excesso de choques audiovisuais afeta significativamente a capacidade de concentração. A capacidade de atenção vai sendo solapada à medida que os sujeitos são expostos a uma grande quantidade de atividades virtuais, sem que haja qualquer tipo de envolvimento efetivo com alguma delas.

Diante desse contexto, este projeto de pesquisa teve como objetivo, investigar a partir da percepção de docentes da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), as transformações relacionadas à concentração e envolvimento dos estudantes após o Ensino Remoto Emergencial, e como isto tem contribuído para a ressignificação da autoridade pedagógica frente a este novo contexto educativo.

## **METODOLOGIA**

Como procedimento metodológico, foi realizado inicialmente, um levantamento bibliográfico sobre a temática, a fim de compor o embasamento teórico da pesquisa, face à posterior análise dos dados coletados. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário online via *Google Forms*, com 10 perguntas abertas e fechadas disponibilizado por um mês no SIGAA dos docentes, sendo fundamental para a consolidação desta investigação aos docentes que atuam nos campi da UEMASUL localizados nas cidades de Imperatriz, Estreito e Açailândia.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL  
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

As perguntas foram organizadas em 3 seções principais: 1) Dificuldades de ensino e aprendizagem após o Ensino Remoto Emergencial; 2) Estratégias didático-metodológicas incorporadas ao ensino presencial após o Ensino Remoto; 3) A autoridade pedagógica neste contexto. Para o procedimento técnico-metodológico da análise das respostas foram obtidas 51 respostas, sendo que 98% dos docentes participantes consentiram a participação, tendo um total de 50 participantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora não tenha o condão de desvelar toda a complexa rede de condicionantes e implicações que explica o modo do retorno presencial das aulas, após a inserção do Ensino Remoto Emergencial no contexto educacional acerca das consequências das transformações inerentes a este contexto. Em um primeiro movimento de análise, para caracterizar os sujeitos de pesquisa, importa conhecer como os docentes da UEMASUL se apresentam em relação ao local de trabalho e sua atuação:

Dos 305 docentes da UEMASUL, 150 são efetivos e 155 professores substitutos. Apenas 50 (cinquenta) responderam. No que concerne às motivações dos docentes, aqui objetiva-se tencionar as mais expressivas e que possibilitam um maior espaço para a reflexão. Os dados iniciais da pesquisa apontam que 64% (sessenta e quatro por cento) dos docentes avaliam pedagogicamente, que as transformações no ensino e aprendizagem após o Ensino Remoto Emergencial foram positivas. A grande maioria afirma que houve renovação das metodologias, maior utilização e familiarização com as TDICs<sup>2</sup>, que consequentemente se tornaram mais habilidosos na inserção de ferramentas e aplicativos que motivam os alunos em sala de aula. Um dos docentes entrevistados afirmou:

Após o Ensino Remoto Emergencial, houve melhorias no acesso a materiais digitais e interação no desenvolvimento do conhecimento. No entanto, alguns alunos mostraram apatia, apresentando menos incentivo para participar de encontros presenciais e desenvolvimento pessoal. É importante como professor enfrentar esse desafio, buscando estratégias que promovam a participação e a motivação dos alunos, através de interações síncronas e suporte individualizado (Docente UEMASUL, 2023).

---

<sup>2</sup> Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar: possibilidades. Ao longo das últimas décadas, as tecnologias digitais da informação e comunicação, também conhecidas por TDICs, têm alterado nossas formas de trabalhar, de se comunicar, de se relacionar e de aprender (Figueiredo, 2018).

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL  
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

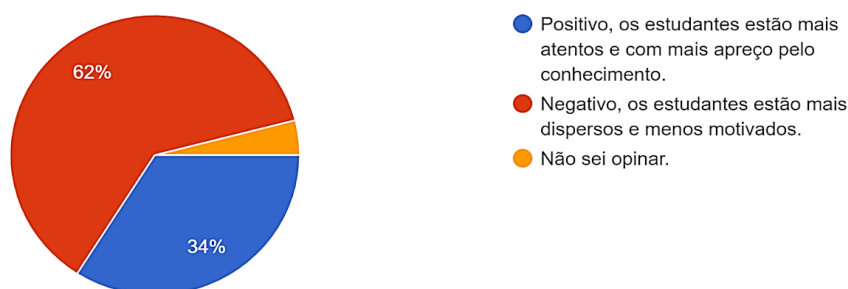
Um novo modo de compreender o potencial das TDICs e uma nova compreensão de presencialidade e virtualidade no que diz respeito aos processos pedagógicos que aparecem neste novo contexto. Uma outra linha de argumentação aponta, um rendimento menor de uma porcentagem significativa dos estudantes que se valeram de ausência. Observa-se comportamentos distintos, tendo uma parte dos alunos com ritmo mais acelerado, um pouco impaciente com a lógica de falar e ouvir, outra parte estão mais dispersos, qualquer coisa atrai a atenção, muitas faltas por parte dos alunos.

Um docente afirmou que os alunos pensam que podem ficar ausentes da sala como se tivesse um avatar assistindo aulas nas suas ausências. Ainda pensam que estão em suas casas na frente da tela e que nada que eles fazem afetam o andamento das aulas.

Tenho ouvido com mais frequência do que antes, alunos reclamarem de muito cansaço. Parece que não consegue mais ficar 3 horários consecutivos dentro da mesma sala de aula. Além disso, quaisquer cobranças mais incisivas por parte dos professores, especialmente em relação a prazos de atividades, acabam causando ansiedade nos alunos. Os alunos pensam que podem ficar ausentes da sala como se tivesse um avatar assistindo aulas nas suas ausências. Ainda pensam que estão em suas casas na frente da tela e que nada que eles fazem afetam o andamento das aulas. (Docente UEMASUL, 2023).

No que concerne avaliação dos docentes referente ao retorno das atividades presenciais em termos da concentração e do apreço pelo conhecimento por parte dos estudantes, conforme o gráfico a seguir:

**Gráfico 1:** A avaliação dos docentes



**Fonte:** Dados originais da pesquisa.

Constata-se que na visão docente as estratégias assumidas para desempenhar a docência no contexto da pandemia da COVID-19, que nem todas as vias utilizadas foram negativas e inclusive conseguem utilizar muitas metodologias aperfeiçoadas durante o período do Ensino

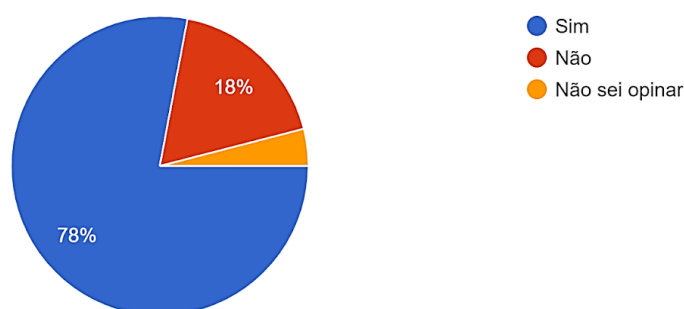
## VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL 07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

Remoto Emergencial. Contudo, tais estratégias permitem identificar o uso demasiado das TDICs na atividade docente pós-pandemia, tanto que um docente declarou:

O professor precisou aprender a lidar com a ideia de controle total (visual) da presença do aluno no espaço de aprendizagem. Ambos precisaram aprender a fazer uso das tecnologias para assuntos relacionados à educação. Contudo o uso excessivo do celular e do computador para fins de ensino e aprendizagem, parece que causou uma certa repulsa ou stress em alguns alunos. Alguns chegam a comentar que não suportam a ideia de aulas remotas (Docente UEMASUL, 2023).

Considerando a quantidade de recursos tecnológicos a que estudantes são expostos cotidianamente. Antes o computador era apenas uma ferramenta de trabalho e hoje ele se tornou um equipamento de comunicação, uma máquina que se tornou um elemento intermediador.

**Gráfico 2:** A concepção dos docentes, se após o Ensino Remoto Emergencial é possível notar dificuldades de ensino e aprendizagem:



**Fonte:** Dados originais da pesquisa.

Türcke (2010), fala sobre a constante adaptação ao mundo exterior, onde a sensação se torna sinônimo de “aquilo que chama atenção”, surge a suspeita de que a sensação no sentido de “percepção por excelência” da realidade sensorial moderna e urbana. O choque audiovisual se torna sensação absoluta, a revolução da alta tecnologia deixa reconhecer sinais claros de uma volta em direção ao arcaico. Mas sua força propulsora é o choque audiovisual, ele adquire a condição de um redemoinho da história da humanidade.

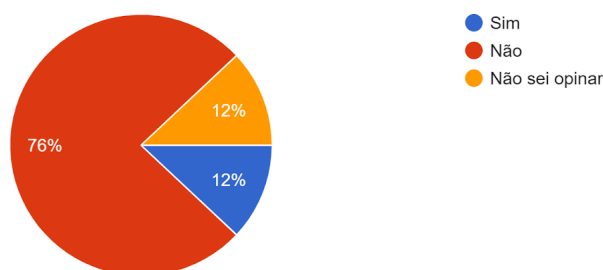
A transcrição de textos e fórmulas, antigamente a marca comum da chamada pedagogia tradicional fundamentada na memorização dos conteúdos, pode tornar-se, de repente, sob as condições gerais da agitação do monitor da tela de computador – das quais também as salas de aula se distinguem cada vez menos –, uma medida de concentração motora, afetiva e mental, de recolhimento interior e, por que não dizer,

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL  
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

de recordação, ou seja, uma medida não muito diferente daquilo que, na linguagem teológica, se chama devoção (Türcke, 2010, p. 305).

Para Han (2019), a possibilidade de acessarmos uma infinita quantidade de informações, por meio destas atuais tecnologias digitais, sendo impossível mensurar os incontáveis acúmulos de ganhos e informações que podem ser compartilhadas por meio do desenvolvimento das tecnologias digitais. Porém, observa-se que na esfera educacional, o incômodo dos professores diante dos estudantes que têm dificuldades de concentração no aprendizado dos conteúdos aumentou muito.

**Gráfico 3:** A autoridade abalada diante da quantidade de recursos tecnológicos que os alunos estão sendo expostos:



**Fonte:** Dados originais da pesquisa.

Apesar de 76% dos docentes da UEMASUL afirmarem que não sentem sua autoridade docente abalada diante da quantidade de recursos tecnológicos a que os alunos estão sendo expostos, os mesmos afirmam que identificam a dificuldade de concentração durante as aulas principalmente devido ao uso excessivo do celular, que a falta de atenção durante as aulas acaba ocasionando na carência de assimilação do que foi abordado, que os acadêmicos de um modo geral, parecem mais apáticos, menos envolvidos com as atividades acadêmicas, que falta maior envolvimento do discente com o aprofundamento exigido em um curso superior, pois grande parte ainda permanece nutrida somente com o conteúdo explicado em sala de aula, que os discentes sofrem com a forte influência das telas dos celulares e roubam o precioso tempo que deve ser preenchidos com conteúdos acadêmicos e que o uso exacerbado de ferramentas digitais, perda de concentração, limiar baixo de lidar com situações de estresse são as características mais comuns dos acadêmicos.

A autoridade abalada, de acordo com Arendt (2000), tem sob influência da psicologia moderna e das doutrinas pragmáticas a pedagogia tornou-se uma ciência do ensino em geral ao ponto de se desligar completamente da matéria a ensinar.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL  
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

O professor — assim nos é explicado — é aquele que é capaz de ensinar qualquer coisa. A formação que recebe é no ensino e não no domínio de um assunto particular. Esta atitude está, naturalmente, ligada a uma concepção elementar do que é aprender. Para além disso, esta atitude tem como consequência o facto de, no decurso dos últimos decénios, a formação dos professores na sua própria disciplina ter sido grandemente negligenciada, sobretudo nas escolas secundárias. Porque o professor não tem necessidade de conhecer a sua própria disciplina, acontece frequentemente que ele sabe pouco mais do que os seus alunos (Arendt, 2000, p. 181).

Não somente os alunos são abandonados aos seus próprios meios, como ao professor é retirada a fonte mais legítima da sua autoridade enquanto professor. Para Mashiba (2016) a autoridade pedagógica docente é comumente “confundida com autoritarismo e, por isso, a autoridade consciente, tão necessária ao processo de autonomia e emancipação do sujeito” acaba não sendo exercida (p.33), o que prejudica significativamente o processo formativo como um todo. É essencial uma busca reflexiva sobre o que é autoridade e como ela é vista na perspectiva de um professor, décadas atrás Arendt trouxe uma realidade muito atual sobre a crise na educação e como ela está atrelada ao conceito de autoridade e a compreensão dela no âmbito escolar. Face à reflexão sobre a autoridade e a crise na educação, pode-se afirmar que os docentes precisam refletir sobre a sua autoridade e como ela está sim sendo abalada diante da quantidade de recursos tecnológicos que os alunos estão sendo expostos.

Mediante tais colocações, as transformações inerentes à concentração e envolvimento dos estudantes após o Ensino Remoto Emergencial, é possível identificar através dos resultados obtidos na pesquisa a necessidade de ressignificação da autoridade pedagógica frente a este novo contexto. Hannah Arendt (2000) contribui com esta reflexão ao afirmar que, a crise na ideia de educação é a crise na ideia de autoridade.

## CONCLUSÕES

Como toda a humanidade, o ensino pós-pandemia trará suas sequelas da experiência de uma Pandemia que perdurou por dois anos, exigindo o afastamento social. Novos modos de vida tiveram que ser reinventados e na educação não foi diferente. Um novo lugar para a cultura digital no território educacional foi adotado, não que as TDICs ofertarão uma otimização dos processos educativos e será bem-sucedido, mas neste ponto, todas as estratégias devem erguer-se para o desafio da reestruturação do ensino pós-pandemia.

Os resultados apresentados demonstram a capacidade dos docentes da UEMASUL de

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL  
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

repensar sobre autoridade pedagógica e o comprometimento com o fazer pedagógico após o Ensino Remoto Emergencial. Um trabalho sistemático de formação e reflexão que conduza a uma ressignificação acerca do que seja autoridade pedagógica. Ademais, a publicização dos resultados em periódicos e eventos científicos, possibilitará a reflexão coletiva acerca das contradições políticas, econômicas, culturais e sociais inerentes a este contexto, contribuindo para o desenvolvimento de práticas educativas efetivamente emancipatórias e com qualidade social.

### APOIO FINANCEIRO

Bolsista PIBIC - UEMASUL

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- ADORNO, T.W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. São Paulo: Zahar, 1985.
- ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. Tradução Mauro W. Barbosa. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- FIGUEIREDO, A. P. S. et al. Intermediação da BNCC através do uso das TDICS na sala de aula do ensino fundamental: matemática e língua portuguesa. **Revista InovaEduc**, n. 4, p. 1-36, 2018.
- HAN, B. **No enxame: perspectivas do digital**. Editora Vozes Limitada, 2018.
- MASHIBA, G. C. X. Sociedade do espetáculo e transferência da autoridade pedagógica. In: PUCCI, B. [et.al]. (Org.). **Atualidade da teoria crítica na era global**. 1ªed. São Paulo: Nankim, 2016, p. 27-37.
- PUCCI, B.; RAMOS DE OLIVEIRA, N. O enfraquecimento da experiência na sala de aula. **Revista Pro-Posições**, v. 18, n. 1 (52) - jan. /abr. 2007, p. 41-50.
- SANTOS, G. R. F.; SILVA, M. E. B.; BERNARDO, R. **COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários**. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [online]. 2021, v. 21, n. Supl. 1, p. 237-243. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100013>>. Acesso em: jul. de 2022.
- TÜRCKE, C. **Sociedade excitada: filosofia da sensação**. Trad. Antônio Álvaro Soares Zuin [et al.]. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010. 328p.
- ZUIN, A. A. S.; ZUIN, V. G. Indústria cultural e semiformação: a atualidade da educação após Auschwitz. In: **Educação e Filosofia Uberlândia**, v. 25, n. 50, p. 607-634, jul. /dez. 2011.
- ZUIN, A. A. S. **Cyberbullying contra professores: dilemas da autoridade dos educadores na era da concentração dispersa**. São Paulo: Edições Loyola, 2017.